

## Belém - Metrópole da Amazônia - e dedos de prosa com residentes

### **Considerações**

Este relato foi possível a partir do amável convite da amiga Marieta. Nós iríamos participar da festa de despedida de sua neta Camila, que retornaria ao Canadá, e eu aproveitaria para conhecer a cidade de Belém. Claro que aceitei. Lá, fomos recebidas e hospedadas por Edna e Elisa - mãe e filha, amigas de longa data de Marieta.

Desejo afirmar o quanto nos sentimos à vontade na companhia de nossas anfitriãs e de outras pessoas, gentis e amorosas, empenhadas em mostrar-nos o que de belo, tradição histórica, culinária e religiosidade existem na cidade e região.

Registro aqui nossa gratidão aos casais: Sandra e Lauro; Samira e Everaldo; Fátima e José Pequeno; Rosa e Edmilson pelos almoços fartos e saborosos, onde não faltaram muitas histórias, lembranças boas e a alegria contagiando as mesas.

Agradecimentos especiais a Gerson e Julinha; Camila e Jessica pelo acolhimento e disponibilidade para nos transportarem aos lugares de interesse turístico; dona Euny, pela rosca de tapioca acompanhada da receita de como fazê-la; Edna, pelo carinho do creme de bacuri e dos biscoitos de castanhas-do-pará; Elza pelo mimo do unguento feito com plantas locais; dona Nazaré e sua filha Beth pelo presente do belo guardanapo de crochê confeccionado por elas.

### **Como não amar?**

“Nós temos prazer em levar os amigos para conhecer os pontos turísticos, restaurantes bons com pratos típicos da culinária paraense e registrar os momentos compartilhados. Nos organizamos para proporcionar uma receptividade maravilhosa pra vocês, pois merecem”. (Elisa Nóbrega)

### **“Quem vai depressa, não vê o devagar” (Paulo Mendes Campos)**

Minhas andanças por Belém e os dedos de prosa com residentes da cidade resultaram em uma viagem surpreendente que reparto aqui com vocês, leitores e leitoras.

Depois desta viagem posso afirmar, que para curtir a cidade de Belém, é preciso preparar-se para multiplicar os olhares, estimular todos os sentidos, disponibilizar-se para interação com os moradores locais, pois eles estão abertos para bem-receber, acolher e conversar sobre a cidade, sobre a vida. Guardam lembranças que revelam a memória de eventos pessoais, históricos e tradições dos lugares.

Nos dias ali passados, foi possível ir além da simples vivência. Construimos uma experiência turística extraordinária, na qual, não só conhecemos e admiramos os lugares de atração, mas sentimos, experimentamos e nos emocionamos com as histórias contadas, os almoços oferecidos, não faltando as iguarias típicas da região. Ali é impossível falar em fazer dieta. Constituiu uma bagagem inesquecível e rica em conhecimentos regionais e na descoberta da receptividade dos residentes.

### **Primeiro contato com a cidade**

No dia seguinte ao de nossa chegada, seguimos pela avenida Governador José Malcher, densamente arborizada por mangueiras, formando um extenso arco no encontro de suas copas. Além de enfeitar ruas da cidade, as mangueiras inspiram poetas, compositores, cantores e escritores a demonstrar a paixão por elas.

“É que nessa cidade  
As mangueiras falam sempre em ti  
Na chuva da tarde, os passa vida  
E é sempre assim  
Eu te procurei, te achei em minha solidão  
Oh minha solidão, ai minha solidão.”

(Passos da vida, cantada por Fafá de Belém)



A mangueira tornou-se  
Patrimônio Cultural do  
Município de Belém.

## Circuito histórico-religioso

São muitos os templos religiosos que merecem uma visitação. Estivemos em duas igrejas católicas que constituem importantes pontos identitários e turísticos da cidade:

- Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro, famosa pelo Círio de Nazaré\*\*

No altar denominado Glória, está a imagem original da Santa. A Basílica apresenta uma arquitetura de estilo neoclássico; intenso uso de mármore de Carrara; nove sinos eletrônicos que formam o conjunto mais antigo do Brasil; um órgão com 1.100 tubos e três teclados; vitrais; obras de arte sacras e muitos outros detalhes que fazem valer a pena uma visita guiada e muitas fotografias.



Visão interna do altar (Gloria) da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro.



Detalhes em bronze de uma folha da porta de entrada (porta dupla) da Basílica Santuário. Seu peso é de mais cinco mil quilos e é movida acionando um mecanismo montado atrás dela.

Integrando o complexo da Basílica Santuário está o Espaço Memória de Nazaré. Fomos recebidas e acompanhadas para uma visita guiada, gratuita. É um local expressivo, bem-organizado e relevante para os paraenses.



Há um espaço confortável para projeção do vídeo de uma procissão do Círio.

Depois passa-se para a sala onde estão expostos os mantos usados pela Santa em cada procissão anual.



Os mantos são desenhados e confeccionados por estilistas, ornados com materiais que podem ser cristais, madrepérolas e outros. A apresentação pública do manto constitui um evento festivo.

Completa o Espaço Memória, o Museu onde estão expostos os objetos de cera entregues pelos devotos após as procissões e outros, também significativos (miniaturas de barcos, casas, tijolos, etc.).



Escultura de madeira representando a procissão do Círio, doada por um artista paraense (infelizmente não consegui o nome dele).

## \*\* Círio de Nazaré

É considerado o maior evento católico nacional. Constitui uma herança dos colonizadores portugueses na região, desde 1763. É forte elemento de mediação das manifestações culturais e religiosas de

brancos, negros, descendentes indígenas, que se unem para vivenciar a devoção à Nossa Senhora de Nazaré ou outros sentimentos, revelando o lado profano.

Em 2004, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN o reconheceu como Patrimônio Cultural Imaterial; em 2013, a UNESCO o declarou Patrimônio Cultural da Humanidade.

Se você, leitor e leitora, for uma pessoa que curte presenciar multidões, observar e testemunhar manifestações religiosas emocionantes, programe-se para estar em Belém no segundo domingo do mês de outubro. É evento importante para a compreensão histórica, cultural e religiosa do povo paraense.

Havendo maior interesse, pode-se visitar o Museu do Círio, no Complexo Feliz Lusitânia, Cidade Velha, ao lado da Igreja Santo Alexandre.



São símbolos do Círio: a imagem peregrina, corda, manto e a berlinda.

- Catedral Metropolitana de Belém, conhecida como Igreja da Sé

Sua origem começou muito modesta, pequena ermida feita de taipa de pilão e palha, no Forte do Presépio, em 1616. O término de sua construção deu-se em 1774. Sua fachada apresenta o estilo barroco tardio, característico das obras de Giuseppe Antônio Landi, arquiteto português que viveu em Belém. No início deste século, passou por grande restauração e foi reaberta ao público devoto em 2009.



Faz parte do circuito da procissão do Círio de Nazaré, onde é celebrada a missa.

### **Circuito da natureza**

O Parque Zoo botânico Mangal das Garças é ponto turístico de encher os olhos, aberto também para instituições de pesquisa. Vale a pena conhecer o lugar e apreciar os diversos ambientes.

Representa uma síntese da riqueza Amazônica: mata de terra firme e de várzea, campos, lagos, vegetação típica, fauna (garça branca, flamingo, guará, borboleta Júlia). Do alto do Farol de Belém, uma torre de estrutura metálica de 47 metros, pode-se ter uma vista privilegiada da cidade, em 360 graus.

No espaço do Mangal, almoçamos no restaurante Manjar das Garças, de comida brasileira e frutos do mar. Decoração típica da região, atendimento eficiente.



Entrada gratuita, tem opções de restaurante, lanchonete, local de exposições e mirante.

- **Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Batista Campos**

Nossas anfitriãs Edna e Elza nos brindaram com um passeio na Praça Batista Campos, uma das mais belas da cidade, para conhecer o local e tomar água de coco. Os atributos culturais da Praça revelam um estilo influenciado pelo paisagismo inglês e sua importância histórica está ligada ao período da *Belle Époque* paraense, favorecida pela promissora economia da borracha.

É aberta, livre de grades no ajardinamento, variedade de plantas ornamentais, bancos de madeira, lagos, pontes e o famoso Coreto Central, um dos símbolos da arquitetura romântica, de intenso uso do ferro importado da Europa.

A Praça foi tombada em 1983, pelo Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Tem esse nome para homenagear um dos mais importantes personagens da revolta popular Cabanagem, que ocorreu entre 1835 e 1840.



Linda, permite o contato com a natureza no centro da cidade. É espaço para caminhada, exercícios ou apenas relaxar. Foto: I-Patrimônio. Patrimônio Cultural Brasileiro. Prefeitura Municipal de Belém.

- **Praça da República**

Após reformas diversas, esta Praça tornou-se local de shows, exposições de arte, enfim é um espaço cultural e de interesse histórico. Contém monumentos como o belíssimo Monumento República e o polêmico, mas não menos belo, Chafariz das Sereias. Nas suas proximidades estão o Theatro da Paz e o Museu de Arte de Belém. Vale a pena incluí-la no roteiro de visitas.



Vista parcial da Praça. Ao fundo, vê-se o monumento República. Em primeiro plano, o belíssimo mosaico do passeio frontal do Theatro da Paz.

### **Complexo Turístico Estação das Docas**

É um passeio que não pode faltar para quem visita Belém. É espaço na orla fluvial do rio Guamá, revitalização de três armazéns do antigo porto de Belém. Ali se encontram espaços para gastronomia, cultura, além de um Boulevard de Feiras e Exposições.

Pertinho dali fica o Terminal Hidroviário de Belém, principal acesso de barco para a Ilha de Marajó.



Espaço de muitos ambientes. Foto: Elisa Nobrega

Leitor, leitora, quando visitar a Estação das Docas, vá até a Sorveteria Cairu. Encare a fila, pois vale a pena. É difícil resistir aos deliciosos sorvetes. Constitui um orgulho regional por divulgar os sabores das frutas amazônicas. Curta a movimentação e vozerio vindos dos bares, restaurantes e lojas. É lugar para ficar algumas horas.

Fazendo um pouco de graça, se em 1927 existisse a Sorveteria Cairu, o escritor Mário de Andrade, certamente não teria registrado o seguinte em sua obra o Turista Aprendiz: “Em Belém, o calorão dilata os esqueletos e meu corpo fica exatamente do tamanho da minha alma”.



O nome faz referência ao sapo japonês “Kaeru”, como o sapo da sorte. Foto: Elisa Nobrega.

### **Polo Joalheiro**

Lugar turístico interessante para quem curte exposição de objetos, testemunhos materiais da vida humana antiga ou de valor artístico, histórico e, além disso, curte admirar pedras preciosas e semipreciosas.

O local é uma antiga prisão revitalizada. Na chegada ao recinto, o contato inicial é feito na companhia de uma servidora guia. Com ela, obtém-se informações sobre a exposição de fotos antigas, vasos e outros artefatos criados pelos primeiros povos da região, de joias da Belle Époque Paraense, quando a ouriversaria foi muito valorizada. Não há permissão para fotos.

Depois passa-se para salas que expõem metais e gemas preciosas variadas, garimpadas no Pará.

No entorno de um pátio interno circular, estão inúmeras lojas para comercializar joias ali fabricadas. Pode-se admirar a variedade de gemas lapidadas ou não, provenientes de garimpos em atividade. O Polo atua nos segmentos de ouriversaria, design e lapidação.



Quartzo Hialino exposto na sala de entrada. Pesa 2.500 quilos, garimpado no vale do rio Araguaia, com aproximadamente 500 milhões de anos.



No entorno deste pátio interno estão as lojas para comercializar as joias.

### **Ver-o-Peso**

É um famoso mercado público situado na zona portuária. Cheio de histórias por ser muito antigo, é um dos atrativos que identifica a cidade.

A feira livre e o mercado de ferro (também conhecido por mercado de carne), compõem o Complexo Paisagístico do Ver-o-Peso, tombado pelo IPHAN.

Local turístico por excelência, cheio de boxes com produtos locais, colorido, costumes interessantes. Não há como não curtir o falatório dos e das feirantes, dar boas risadas com suas respostas bem-humoradas. Tem de tudo, variando de essências, sabonetes, farinhas, iguarias regionais. Destaca-se o peixe frito com açaí na gastronomia do local.



Difícil não admirar a beleza da construção do mercado de ferro, com material importado da Europa. Foto: Prefeitura de Belém.



Farinhas



Tucupi e pimentas



Trabalho manual de descascar castanhas



Fitoterápicos, essências e mandingas



Peixaria

Não pode faltar no Ver-o-Peso, a berlinda. Caixa de madeira e vidro onde fica a imagem de Nossa Senhora de Nazaré. É uma amostra da importância que o Círio de Nazaré representa na vida cotidiana da população residente.



### Gastronomia regional

A gastronomia é carregada de influência da cultura indígena, mas não deixa de lado os traços portugueses e africanos. As bases da culinária são os produtos encontrados na Amazônia, como o açaí, cupuaçu, bacuri, murici, castanha-do-pará, tucumã, taperebá, pimenta de cheiro, ervas e

mandioca; acrescenta-se o camarão, caranguejo, peixes, pato. É considerada a mais raiz, a mais brasileira do país.

Os doces, quitutes e iguarias salgadas nada ficam a dever para nenhuma outra região. Abaixo, a gastronomia que eu tive o prazer de saborear.



Bombons de chocolate recheados de doces de frutas amazônicas. Saborosos e únicos.

Foto: Elisa Nobrega.



Creme de bacuri, de sabor exótico, podendo também, variar com cupuaçu.

Feito por Edna Nobrega.



Doce feito com rapadura e gergelim, temperado à base de especiarias como, cravo, canela, erva-doce e pimenta do reino. Na Região Nordeste do Brasil, recebe o nome de Espécie de Gergelim.



Pupunha. É comum estar na mesa do café da manhã ou tarde. O fruto é cozido e come-se acompanhado de açúcar, ou mel de abelhas, ou melado e café. Foto: Elisa Nobrega.



Biscoitos de castanha-do-Pará. Torra-se as sementes de castanhas e moi. A massa leva também manteiga, trigo, açúcar e maisena.



Rosca de tapioca. Crocante por fora e cremosa por dentro. Ideal é comê-la quente.

Foto: <https://rotasdeviagem.com.br/doces-tipicos-do-para.>

Receita doada por Dona Euny

Ingredientes: 2 pacotes de farinha de tapioca, deixa de molho no leite de coco para amolecer; acrescenta 4 ovos inteiros mexidos rapidamente; 1 colher grande (de arroz) de manteiga; sal a gosto; erva doce a gosto. Misturar tudo. Fazer uma rosca inteira em uma forma redonda ou fazer rosquinhas, em tabuleiro. Assar até dourar.



Açaí com iscas de pescada amarela. É tomado gelado com farinha de mandioca ou tapioca. Pode acompanhar peixe frito ou assado ou beber como suco com açúcar.

Foto: Elisa Nobrega.



Tacacá é uma espécie de sopa, feita com tucupi, goma de tapioca, jambu e camarão seco.



O restaurante Amazônia na Cuiá, oferece uma degustação das comidas típicas em pequenas porções: tacacá; caruru; maniçoba; vatapá; moqueca de camarão rosa. É uma opção interessante para o turista se iniciar na gastronomia paraense.

Foto: Elisa Nobrega.

## Icoaraci

É impossível terminar este relato de minhas andanças por Belém do Pará e não me referir a Icoaraci.

O casal Lauro e Sandra Alexandrino fez a gentileza de nos proporcionar esse passeio. Fomos em um dia em que as lojas de artesanato estavam fechadas, só 3 abriram. O ambiente estava pouco movimentado e calmo. Mas gostei do que vi e, também, do almoço no Restaurante Maia. Nosso menu, caldeirada de Filhote, pescada amarela grelhada e suco de carambola, estava perfeito.

Icoaraci é um distrito de Belém, distante apenas 20km. Destaca-se pela Vila do Sorriso, uma das principais produtoras de artesanato em cerâmica do Pará. Produzem e recriam réplicas de vasos estilo marajoara e tapajônico, típicos de antigas nações indígenas.

O calor paraense pedia que nos assentássemos nos bancos de frente para a Baía de Guajará. Ali pudemos apreciar a água de coco, as boas prosas bem-humoradas que nos fizeram rir muito, a passagem tranquila dos barcos em direção ao oceano que se adivinha lá na frente e as horas passando sem a gente notar.



É bem assim, calmo,



Local de venda



Cerâmica de

tranquilo, bonito

das cerâmicas

uma das lojas

Nosso “bota fora” de Belém, aconteceu na animadíssima festa de aniversário de Wilza, professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, com a presença de sua mãe dona Alice, no vigor de seus 94 anos.



Um momento descontraído com amigas na festa.